

**Assembleia simultânea: quarta-feira, 10 de abril, às 9h30**

Informes gerais, informes de base e avaliação da greve

Fundão: Auditório do CT / Praia Vermelha: Auditório Manoel Maurício / Macaé: Auditório do bloco B – Polo Macaé

# Jornal do Sintufjrj

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXXVIII - Nº 1431

9 a 21 de abril de 2024

[www.sintufjrj.org.br](http://www.sintufjrj.org.br)

# Mais pressão



O governo convocou reunião da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP) para esta quarta-feira (10). Ministros receberam relatório sobre reestruturação do PCCTAE. O fato é que o crescimento da adesão à greve iniciada por técnicos-administrativos da educação no último 11 de março tem pressionado o governo a abandonar a intransigência inicial. Mas fica claro que só o aumento da pressão irá garantir conquista para os trabalhadores. *Páginas 2, 3, 4, 5 e 6*

**CARAVANA A BRASÍLIA: Dias 16, 17 e 18 de abril. Vagas limitadas**

## Greve altera rotina na universidade



• MUSEU NACIONAL: panfletagem atraiu muita gente.



• NA LUTA. Campus Macaé/UFRJ na greve que ganha fôlego na universidade e potencializa a força dos técnicos-administrativos nas IFEs de todo o país.



• NO ESFORÇO de capilarizar a greve na UFRJ, panfletagem e reuniões de esclarecimento nas unidades têm ocorrido todos os dias. Essas imagens foram capturadas em ações nas PRs no Parque Tecnológico.



• COMANDO LOCAL DE GREVE (CLG) no trabalho de base em reunião no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira.



• A BIBLIOTECA do Centro de Ciências da Saúde (CCS), uma das mais importantes da universidade, foi reaberta depois de passar por reforma e higienização com recurso de emenda parlamentar do deputado Glauber Braga (PSOL) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

# Pressão da greve tem impacto no governo

**A** intensa pressão da greve de técnicos-administrativos iniciada em 11 de março e o ingresso de outras categorias no movimento paredista já apresentam resultados. O governo convocou para esta quarta-feira, 10 de abril, reunião extraordinária da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP), com a participação de 20 representantes de entidades sindicais, para nova rodada de negociação.

Nos últimos dias, algumas movimentações por parte do Planalto têm se refletido em articulações entre os ministérios da Gestão e Inovação e da Fazenda em busca de saídas para o impasse nas negociações com trabalhadores do Executivo federal. Esse cenário é resultado do ímpeto da greve que tende a se ampliar. Algumas respostas vão sair desta reunião de quarta-feira.

Outro sintoma de que alguma coisa começa a mudar na postura do governo ocorreu há alguns dias. A ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), Esther Dweck, e o ministro da Educação, Camilo Santana, receberam na quarta-feira (27/3) o relatório final do Grupo de Trabalho que debateu a reestruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE) veja matéria na página 4.

Como se sabe, a pro-

posta apresentada pela ministra Esther Dweck, do MGI, de melhorar os valores dos benefícios de auxílio-alimentação, creche e saúde complementar em 2024 – e com reajuste salarial de 4,5% em 2025 e 2026 – é insuficiente. Mas, mesmo rejeitando as bases desse acordo, os servidores, por meio do Sinasefe, cobram do governo o reajuste dos benefícios. Porém, o que se diz é que a ministra não quer aumentar os valores dos benefícios sem que os trabalhadores aceitem reajuste salarial zero este ano.

Enquanto isso, a greve dos servidores se amplia e ganha adesão. A UFRJ é um termômetro do movimento que alterou a rotina da instituição, com mobilização nas unidades, atos, assembleias. Nesta quarta-feira haverá assembleia simultânea nos campi do Fundão, Macaé e Praia Vermelha. Uma caravana sairá do Fundão na terça-feira, 16, e tem estada prevista para ficar em Brasília até quinta-feira, 18. É que o Fonasefe (Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais) convocou para 17 de abril marcha nacional à Capital Federal.

Professores do ensino superior aprovaram indicativo de greve para 15 de abril. Aqui na UFRJ, assembleia da Adufrj rejeitou o indicativo do Andes-Sindicato Nacional.

- Assembleia simultânea (Fundão, Praia Vermelha e Macaé) nesta quarta-feira, às 10h, vai discutir os rumos do movimento
- CLG organiza caravana para a grande marcha a Brasília
- MGI marca reunião extraordinária da MNNP com representantes de servidores

Fotos: Renan Silva e Elisângela Leite



3 DE ABRIL. Marcha dos servidores ocupa Av. Rio Branco depois de concentração na Candelária



MANIFESTAÇÃO se aproxima da Cinelândia, espaço tradicional de protestos políticos

# CLG discute relatório entregue ao governo

Foto: Elisângela Leite

Os integrantes do Grupo de Trabalho (GT) da Comissão Nacional de Supervisão da Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (CNS), representantes da Fasubra, Agnaldo Fernandes e Marcelo Rosa, apresentaram os principais pontos do relatório final entregue ao governo dia 28 de março. A apresentação foi no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da UFRJ, organizada pelo Comando Local de Greve.

O documento traz um conjunto de 12 propostas relacionadas ao Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE) com vistas ao seu aprimoramento apontando para um futuro profissional mais equânime, respondendo às mudanças do mundo do trabalho, corrigindo distorções e ratificando os princípios do fazer dos trabalhadores em educação das universidades.

Questões orçamentárias e percentuais que possam incidir sobre as demandas avaliadas não foram objeto de deliberação no GT. O governo, por sua vez, informou na mesa de negociação que está preparando uma proposta de reestruturação e de recomposição salarial a ser apresentada na mesa específica.

Francisco de Assis, do



AGNALDO, FRANCISCO DE ASSIS E MARCELO ROSA numa exposição esclarecedora sobre o relatório acerca da Carreira

Comando Nacional de Greve e coordenador da Fasubra, mediou a mesa. Ela afirmou que a Federação quer que os CLGs se apropriem do conteúdo do relatório para realizar os debates que se farão necessários com a categoria.

## PONTOS

Agnaldo Fernandes destacou quatro pontos do relatório os quais a categoria terá de discutir. São eles: aglutinação de classes em A/B, C/D e E; progressão vertical por capacitação (aceleração); criação de novos cargos e reconhecimento de saberes e competências (RSC).

Ele também disse que boa parte dos apo-

sentados se aposentou apenas com o vencimento, sem o incentivo à qualificação, recebendo os salários mais baixos, e o reposicionamento deles será uma correção desta distorção.

“Este é um relatório técnico onde se apresentam propostas. Temos de conversar, tirar dúvidas e avaliar como avançamos. Quando o governo apresentar sua proposta, esta será levada para as assembleias para ser discutida e votada. E falta a questão orçamentária, que será tratada na específica. Reestruturação e recomposição salarial estão juntas na proposta, e não existe a proposta apresentada pela Fasubra e Sinasefe

separando-as. É conjunto. Porque se trabalhar só a recomposição salarial, a atual estrutura da carreira permanece com seus problemas que foram acumulados ao longo de 18 anos de PCCTAE”, explicou.

“Falta agora o governo marcar uma reunião e apresentar sua proposta, que já afirmou que terá recomposição e reestruturação em conjunto”, acrescentou.

Marcelo Rosa narrou a proposta de reestruturação e recomposição aprovada na plenária da Fasubra e que foi apresentada na mesa específica, sendo objeto também do estudo do GT. “A plenária aprovou essa matriz com 19 pa-

drões (são os 16 atuais, 3 níveis de classificação - A/B, C/D, e E - mais os 3 níveis de capacitação), a manutenção das progressões e aceleração em 7 níveis e a diminuição dos interstícios para um ano. A Fasubra propõe também a remuneração com parâmetros (piso de 3 mínimos e step de 5%) para serem discutidos na mesa. Não foi aprovada uma proposta de tabela. Foi proposto também o fim da correlação indireta para o incentivo à qualificação. E o RSC, sem dizer qual seria o modelo”, sustentou.

A ÍNTEGRA DESSA MATÉRIA PODE SER CONFERIDA NO SITE DO SINTUFRRJ

# CLG leva à UFRJ/Caxias pauta da greve

## Infraestrutura do campus é retrato desolador da asfixia orçamentária que atinge a universidade

Na quinta-feira, 4, dirigentes do Sintufjrj e integrantes do Comando Local de Greve (CLG) levaram à comunidade do campus da UFRJ, em Duque de Caxias, a pauta da greve.

A luta dos trabalhadores terceirizados do campus – que sofrem com salários sistematicamente atrasados – foi outra pauta destacada e sintonizada pela briga por mais orçamento.

A reestruturação da Carreira dos técnicos-administrativos, o reajuste dos salários há anos sem aumento assim como a recomposição orçamentária das universidades foram reafirmados como objetivo do movimento paredista.

Como se sabe, a asfixia

financeira das universidades resulta em sérios problemas de infraestrutura e manutenção em seus campi, com um agravante: o atraso no pagamento dos serviços.

Como aconteceu na Faculdade de Letras no Fundão, Duque de Caxias adiou o início das aulas em duas semanas porque os terceirizados estavam sem salário.

### RETRATO DESOLADOR

No prédio de Caxias, há infiltração, goteiras, umidade e mofo no alto das paredes, salas sem ar-condicionado, numa região de calor intenso, uma piscina suja (herdada da construção original cediada pela prefeitura local).

Esteban Crescente, co-



Fotos: Renan Silva

COMANDO LOCAL DE GREVE organizou evento no campus de Caxias que enfrenta dificuldades

ordenador do Sintufjrj, explicou que a ação no campus de Caxias, prevista pelo CLG, teve o propósito de reivindicar condições de funcionamento, ambientes dignos e de exigir que o

pagamento dos trabalhadores seja feito em dia.

Ele observou que a valorização da Carreira e a remuneração dos servidores têm a ver com os estudantes. “Por isso

nossa luta para melhorar a Carreira, reter quadros de qualidade na universidade, e por recursos, principalmente em Caxias, que sofre muito com a falta de estrutura.”

## Diretora: greve ‘justa, necessária e urgente’



PROFESSORA JULIANY defendeu salários e melhor infraestrutura para a universidade

### UFRJ EM GREVE

A diretora do campus Duque de Caxias, Juliany Rodrigues, colocou-se ao lado da categoria e da greve “justa, necessária, importante e urgente”. Ela reconheceu a necessidade de recomposição dos salários (“tão baixos” em relação a outras áreas do Executivo) e do orçamento da UFRJ.

“Se a gente não brigar com o governo pela recomposição orçamentária, a UFRJ vai ter que fechar por falta de dinheiro, por falta de manutenção básica”, disse ela.

A coordenadora do DCE Bianca Vitória reiterou a unidade de estudantes e trabalhadores nesta luta e a ne-

cessidade de recomposição orçamentária: “Sabemos que podemos cobrar. Não é mais o governo Bolsonaro. Mas precisamos que mais dinheiro do orçamento público vá para a educação, para que a universidade não seja sucateada.”

Representante técnico-administrativo do campus no CLG, André Moura ressaltou que, além da pauta principal sobre a Carreira e recomposição do salário, é central também a recomposição orçamentária. Morador da região, destacou a importância do campus para a comunidade, mas lamentou o fato de que foi precarizado e que no dia a dia mostra um certo abandono.

# Glauber Braga defende greve e promete abrir canal legislativo para reivindicações dos trabalhadores

O deputado do PSOL associou as dificuldades da educação ao ímpeto dos golpistas de facilitar seu projeto político

Fotos: Renan Silva

O deputado federal Glauber Braga (PSOL-RJ) declarou apoio à luta dos técnicos-administrativos em educação durante o debate “Orçamento Público, Campanha Salarial e Valorização da Carreira”, no Salão Azul do Instituto de Biologia, organizado pelo Comando Local de Greve do SintufRJ.

Glauber foi eleito em 6 de março presidente da Comissão de Legislação Participativa (CLP) da Câmara dos Deputados, que é responsável por facilitar a participação da sociedade no processo de elaboração legislativa.

Por meio da CLP, qualquer entidade da sociedade civil organizada, sindicatos, associações, órgãos de classe, pode apresentar à Câmara dos Deputados sugestões legislativas.

No debate na UFRJ, Glauber colocou-se à disposição para encaminhar à CLP propostas dos trabalhadores da educação federal. Em fóruns, eventos e congresso, falará acerca da luta dos trabalhadores das univer-



**DEBATE.** O deputado do PSOL discutiu orçamento e dinâmica da distribuição de emendas no Congresso. Explicou, ainda, as dificuldades criadas por Arthur Lira

sidades e institutos federais em defesa da educação, da universidade, do orçamento público e sobre a valorização de sua carreira.

“A luta de vocês é fundamental para a educação pública e também em defesa do governo contra os ataques dos golpistas. O que os golpistas querem é ter uma educação desestruturada para que eles tenham a facilidade de implementar o seu projeto político”, afirmou.

Glauber fez um alerta em relação às verbas públicas para a saúde e educação. “As preocupações de vocês são várias. E queria falar de outra. Isso tem a ver com a luta de vocês também. O secretário nacional do Tesouro já falou algumas vezes em mandar uma proposta de desconstitucionalização dos mínimos atuais para a saúde e educação públicas. Se isso for aprovado, o que está ruim vai ficar pior. Temos de demonstrar que não tem acordo dessa possibilidade de desconstitucionalização. Todas as reivindicações da pauta de vocês

## Perigo à vista

passam por não ter desconstitucionalização da educação e saúde”, advertiu.

Glauber Braga sugeriu que o movimento faça um requerimento à Comissão de Legislação Participativa (CLP) para debater sua pauta de reivindicações. Além disso, reiterou que sem luta os trabalhadores não irão muito longe.

Ao falar do jogo político e da queda de braço no Congresso Nacional, Glauber revela o que se passa com os projetos encaminhados pelo governo.

“Quando é do interesse do mercado, o Arthur Lira, que o representa, coloca para trami-

tar rápido e aprovar. Quando é alguma matéria de interesse dos trabalhadores, tem que ter mobilização junto. Porque ou não botam para votar ou revogam.”

Glauber Braga não tem papas na língua quando tem de falar a verdade e ou barrar manobras do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Com isso, tentam intimidá-lo e até cassar seu mandato através de processo no Conselho de Ética. Recentemente Glauber denunciou que Lira entrou com um terceiro processo no Conselho de Ética em nova tentativa de cassá-lo.



# DITADURA NUNCA MAIS!



## Ato de repúdio ao Golpe Civil-Militar de 1964, que fez 60 anos, foi marcado pela exigência de punição aos golpistas do 8/1/2023, Bolsonaro à frente

Foto: Renan Silva

**A** luta em defesa da democracia e pela punição dos golpistas no Brasil viveu no último 1º de abril um dia de êxito: a caravana a Juiz de Fora e a marcha do prédio do extinto Departamento de Ordem Política e Social (Dops), na Rua da Relação (Centro do Rio), até a Faculdade Nacional de Direito da UFRJ, na Praça da República, marcaram a repulsa ao golpe civil-militar de 1964 que há 60 anos mergulhou o país na sombria noite da ditadura. Mas a palavra de ordem presente foi a punição aos golpistas de hoje, o fascista Bolsonaro à frente.

A marcha foi organizada por organizações do

movimento social, dentre as quais o grupo Tortura Nunca Mais, e por outros que defendem a memória da história recente do país, além dos movimentos que atuam pelos direitos da periferia. Essas forças políticas, junto com centrais sindicais, defendem transformar o prédio do Dops num Memorial da Democracia, destino adequado para um lugar que representou a repressão e a tortura de combatentes na defesa das causas populares.

Trabalhadores da UFRJ em greve desde o dia 11 de março e dirigentes do Sintufrj (Marta Batista e Nivaldo Holmes) e da Fasubra (Francisco de Assis) marcaram presença. Num rápido discurso,



ATO EM DEFESA DA DEMOCRACIA e pela punição de golpistas foi encerrado na FND/UFRJ

Marta Batista destacou o impacto da ditadura na vida dos trabalhadores técnico-administrativos, “sem visibilidade” e “de companheiros, principalmente de estudantes”, que tomaram na resistência ao regime.

Marta – que lembrou

a greve dos trabalhadores na UFRJ – informou que um grupo de 46 servidores foi participar da Caravana da Justiça, com destino a Juiz de Fora, cumprindo um roteiro inverso de militares golpistas de 64. Depois de lembrar o estado

miliciano aqui no Rio de Janeiro (execução de Marielle e Anderson), a dirigente finalizou: “Cadeia para os golpistas, de ontem e de hoje.”

Vários parlamentares do campo da esquerda foram saudar a manifestação.

## Juiz de Fora no roteiro do Golpe

**O**tra manifestação de denúncia do Golpe e de cobrança dos conspiradores envolvidos na derrubada do Estado de Direito ocorreu na manhã da mesma segunda-feira, 1º de abril. Um grupo de trabalhadores da UFRJ partiu da sede do Sintufrj para se incorporar à marcha cujo roteiro até Juiz de Fora

foi o inverso da trajetória feita pelo general Mourão Filho que marcou o início do golpe em 1º de abril de 1964. Golpe que implantou a ditadura de 21 anos assassinando, prendendo, torturando e censurando na sociedade brasileira.

A Marcha, cujo núcleo principal deixou a Cinelândia bem cedo, ao longo

do caminho, foi agregando outros grupos de Petrópolis e cidades vizinhas, além do pessoal que veio do Espírito Santo. Todos com destino a Juiz de Fora. A atividade dos servidores da UFRJ está dentro da série de ações da greve na universidade iniciada em 11 de março por Carreira, recomposição orçamentária e reajuste salarial.

Foto: Elisângela Leite



CARAVANEIROS com o pé na estrada com destino à cidade mineira

# Homenagem às aposentadas e convocação para a greve

**A**o som de canções inesquecíveis e ritmos variados – do swing de Wilson Simonal, do romantismo de Roberto Carlos, da MPB de Tom Jobim e Dorival Caymmi a boleros castelhanos –, a Coordenação de Aposentados e Pensionistas do Sintufrj homenageou as companheiras pelo mês dedicado às mulheres (a data do evento foi alterada de março para abril devido às ameaças de fortes temporais).

A reunião especial ocorreu na sexta-feira, 5, no Espaço Cultural da entidade sindical, das 10h às 16h. Os aniversariantes de fevereiro a abril foram festejados com bolo e muita dança. Vários brindes doados por aposentadas foram sorteados. Profissionais de saúde do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho vacinaram contra a gripe e aplicaram massoterapia em quem precisava relaxar o corpo.

As coordenadoras de Aposentados e Pensionistas Ana Célia e Maria Inês abriram o evento agradecendo a todos a presença, às estagiárias e apoiadoras a colaboração e à direção do sindicato a realização das atividades. Elas destacaram a homenagem às companheiras e desejaram um dia divertido para todos e todas. “Nós, mulheres, merecemos essa comemoração”, disse Inês.



Fotos: Elisângela Leite

INÊS E ANA CÉLIA, coordenadoras de aposentados e pensionistas, no evento do dia 5 de abril

## GREVE E AÇÕES JUDICIAIS

Os coordenadores da Fasubra Francisco de Assis e Marcelo Rosa deram informes sobre a greve nacional da categoria. Os dirigentes detalharam

a parte da proposta da Fasubra e do Fonasefe em negociação com o governo sobre a reestruturação da Carreira dos técnicos-administrativos das instituições federais de ensino que contem-

plará principalmente os aposentados e pensionistas (veja no box).

Informes jurídicos também entraram na pauta da reunião. Ana Célia reforçou a presença no sindicato – de

segunda a sexta-feira, das 9h às 17h – da Daniele, funcionária do escritório da assessoria jurídica, para esclarecer o andamento das ações coletivas, que agora são individuais. “Por isso alguns ganham e outros ficam esperando”, explicou.

Outro aviso dado pela coordenadora foi como manter atualizado o cadastro no sindicato e no SouGov. “Dezessete servidores tiveram seus processos dos 26% finalizados pela Justiça, mas só conseguimos até agora localizar quatro deles”, citou como exemplo. “Quem tiver dificuldade em atualizar seus dados no aplicativo do governo, peça ajuda na secretaria do Sintufrj”, orientou. O desconto para o Fundo de Greve (0,05% em abril e maio) também foi explicado.



## Adesão dos aposentados à greve é necessária

UFRJ EM GREVE

O coordenador da Fasubra Marcelo Rosa fez uma breve exposição sobre pontos da pauta de reestruturação da Carreira em discussão com o governo que mais interessam aos aposentados. “Nosso PCCTAE é de 2005, fruto de uma greve de seis dias, e um dos problemas que tivemos foi com o orçamento curto para atender a nossas reivindicações de piso de três salários mínimos e step de 5%. Outro foi com quem se aposentou usando tempo de serviço como servidor do estado ou município,

principalmente quem estava no topo da tabela”, disse.

Segundo Rosa, em resumo, é importante os aposentados e pensionistas integrem a greve, participando das ações realizadas pelo Sintufrj, para manter o movimento forte e fazer com que o governo deixe de ser contra a reposição dos aposentados de 2005 e a reposição dos níveis de capacitação que deixou de conceder em 2012. “A valorização da Carreira a ser conquistada tem que contemplar ativos e aposentados. É essa a pauta da Fasubra.



MARCELO ROSA, da Fasubra

Cada vez mais a gente vai se endividando com os consignados, porque nossos salários são baixos”, concluiu.